

508^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

No dia 04 de julho de 2024, às 9h, teve início a reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, de forma virtual, considerando a ser 508^a. Presentes à reunião ordinária, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: **Ana Paula Nebl Jardim**; **Augusto Ferrer de Castro Melo**; **Cássio Raniere Ribeiro da Silva**; **Cecília Canuto de Santana**; **Mônica Siqueira da Silva**; **Reinaldo José Carneiro Leão**; **Roberto José Marques Pereira**. Conselheiros (as) Suplentes: **Antiógenes Viana de Sena Júnior**; **Claudia Pereira Pinto**; **Edmilson Cordeiro dos Santos**; **Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho**; **Jocimar Gonçalves da Silva**; **Maurício Barreto Pedrosa Filho**. **Pauta**: 3º Audiência com a Comissão Especial de Análise - Candidaturas ao Registro do Patrimônio Vivo (RPV) 2024 – 3º dia. Parecerista: **Helena Tenderini**. **Augusto Ferrer** deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião. Ele informou que começariam com os pareceres de Helena, que eram 20 ao todo, e que, após a conclusão, abriria a palavra para os comentários dos conselheiros para tornar o processo mais ágil. Ele confirmou que a comissão estava toda presente e que poderiam começar imediatamente. **Helena Tenderini**: concorrentes ao RPV: 1. **Maracatu Rural Leão Vencedor de Chã de Alegria** (PJ - Favorável); 2. **Maria do Socorro Rodrigues da Silva** (PF - Favorável); 3. **Maria do Bolo** (PF - Favorável); 4. **Maria Helena Mendes Sampaio** (PJ - Favorável); 5. **Mestra Marta Maria Santana Pereira** (PF - Favorável); 6. **O Bonde Bloco Carnavalesco Lírico** (PJ - Favorável); 7. **Nação Nago Ebá** (PJ - Favorável); 8. **Quadrilha Raio de Sol** (PJ - Favorável); 9. **Sandra da Cruz Ribeiro** (PF - Não Favorável); 10. **Maestro Cecéu do Acordeon** (PF - Favorável); 11. **Sharlene Vieira de Brito** (PF - Não Favorável); 12. **Bando Musical 1º de Novembro** (PJ - Favorável); 13. **Sociedade Musical Pedra Preta** (PJ - Favorável); 14. **Azulão em Folia** (PJ - Favorável), 15. **Terezinha do Acordeon** (PF - Favorável), 16. **T.C.M Jonh Travolta** (PJ - Não Favorável); 17. **Mestre Morcego** (PF - Favorável); 18. **Alan da Silva** (PF - Não Favorável); 19. **Quadrilha Junina Tradição** (PJ - Não Favorável); 20. **Associação dos Artesães e Artistas Populares do Sertão** (PJ - Não Favorável). **Augusto Ferrer** parabenizou pela apresentação, expressando seu agradecimento em nome de todos do Conselho. Ele abriu espaço para comentários, pedindo que os conselheiros apontassem questões sobre as apresentações de Helena e Renata, que cobriam quase 40 candidaturas. Ferrer enfatizou que o momento de escuta também era para debate e reflexão sobre o registro do Patrimônio Vivo. Ele afirmou que achava muito razoáveis as deliberações da **comissão**, especialmente em relação às candidaturas não recomendadas. Ferrer considerou que a comissão de Análise estava alinhada com a proposta do Registro do Patrimônio Vivo e elogiou a sensatez das discussões até aquele momento. **Luciana Gama** explicou que os pareceres de Severino foram deixados para sexta-feira para que pudessem ser lidos com tranquilidade, assim como foi feito com Helena, Renata, Daciol e Elinildo. Ela destacou que este momento era destinado às considerações sobre os pareceres de Renata, apresentados no dia anterior, e de Helena, apresentados naquele dia. Notou que não havia dúvidas ou considerações, o que achou positivo, pois indicava a qualidade dos pareceres apresentados. **Cássio Raniere** concordou com Luciana sobre a robustez dos

508ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

pareceres, destacando a qualidade técnica das candidaturas que fundamentariam solidamente o 19º Patrimônio Vivo. Ele sugeriu que, dado o volume de 20 análises por dia, manter o próximo parecerista para uma reunião específica seria mais eficiente, considerando o tempo limitado. Cássio propôs que os colegas aproveitassem a presença da Comissão Especial de Análise para tirar dúvidas, já que essa oportunidade não estaria disponível após a semana. Ele levantou dois pontos importantes: primeiro, a diversidade e os aspectos interseccionais, como gênero e regionalização, que, embora não sejam critérios de avaliação, aparecem nas inscrições e podem impactar a decisão. Segundo, ele destacou a inscrição das quadrilhas juninas, reconhecidas nacionalmente como referência cultural, e a discussão sobre quadrilhas estilizadas. Ele pediu mais informações sobre essa manifestação artística e a força do São João e do forró. **Helena Tenderini** abordou dois pontos principais. Primeiro, ela comentou sobre a inscrição das quadrilhas juninas, destacando que este é um dado significativo, especialmente após o reconhecimento pelo presidente Lula. Helena mencionou a relevância do debate sobre a tradição e a força das quadrilhas na comunidade. Ela destacou que essa manifestação cultural, que já existe há cerca de 50 anos, evoluiu de brincadeiras de rua para apresentações organizadas e concursos. Ela citou exemplos como a quadrilha "Raio de Sol" em Olinda e "Rosalinda Linda Rosa" em Paudalho, ressaltando como essas quadrilhas mobilizam comunidades inteiras e estão profundamente ligadas a expressões artísticas e culturais do São João. Helena afirmou que a comissão discutiu e chegou a um consenso de que as quadrilhas juninas, pelo tempo de existência e impacto comunitário, são parte do Patrimônio Cultural. Ela concluiu que esse reconhecimento é um debate atual e pertinente, reforçado pelo reconhecimento oficial como parte da cultura nacional. **Severino Vicente** explicou que houve um debate interessante na comissão sobre as quadrilhas juninas. Ele destacou que as quadrilhas estilizadas, surgidas nos anos 90, evoluíram devido à globalização e à busca de uma nova face cultural para o Brasil. Tradicionalmente, as quadrilhas representavam uma sociedade agrária, com influências francesas nos movimentos e vocabulário. No final do século XX, começou uma reinvenção da quadrilha, com uma maior presença de cores e organização para a televisão, semelhante ao que aconteceu com o maracatu de baque solto nos anos 60. Severino observou que os meios de comunicação e o reconhecimento pelo presidente Lula contribuíram para a transformação das quadrilhas juninas. Ele explicou que, embora a quadrilha não seja específica de Pernambuco, ela mobiliza bairros e comunidades, sendo uma manifestação cultural significativa no Nordeste e no Brasil. A comissão, depois de muito debate, decidiu reconhecer as quadrilhas como Patrimônio Cultural de Pernambuco. Severino finalizou dizendo que, apesar de a quadrilha estilizada não ter eliminado a quadrilha tradicional, ela se tornou uma nova forma de expressão cultural que merece reconhecimento. **Elinildo Marinho** desejou bom dia a todos e disse que estava escutando as apresentações de Helena, bem como as provocações que foram feitas a partir da fala de Cássio, que ele achou bem interessante por trazer dois pontos importantes: a questão da interseccionalidade e a possível legitimação das quadrilhas juninas como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco.

508ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Ele mencionou que, ao analisar, o primeiro apresentador no caso da socialização, estava bem surpreso com a candidatura de uma quadrilha junina. Não surpreso pela trajetória, mas pela dimensão e pelos espaços que esse movimento cultural ocupa na comunidade, sua atuação durante a pandemia, e sua conexão com temas atuais ou anteriores, observando o que acontece na sociedade. A partir disso, é possível visualizar essas temáticas nas próprias apresentações das quadrilhas. Ele recordou que foi jurado de quadrilha junina em 2018 e que, desde então, começou a tentar compreender as modificações que o próprio movimento fez ao longo dos anos. Apontou que, na década de 90, esse movimento já estava se modificando, e isso chamou sua atenção. Comentou que, anteriormente, ele valorizava muito as quadrilhas tradicionais, mas agora seu olhar se modulou para apreciar também as quadrilhas estilizadas. Elinildo ressaltou a importância de observar o envolvimento das quadrilhas com a comunidade, a geração de renda e recursos, e a mobilização. As quadrilhas juninas formam novos atores, profissionais, designers, estilistas, costureiras, entre outros, e contemplam diversos corpos da sociedade, como o corpo preto, LGBT, e PCD. Ele acredita que essa diversidade torna a quadrilha junina um elemento muito importante para apreciar nesse momento de candidatura. Por fim, ele levantou a reflexão sobre como as quadrilhas modulam e aglutinam todos os critérios estabelecidos, como a carência, o tempo e a referencialidade do trabalho no contexto cultural e suas contribuições para Pernambuco. Ele mencionou outros critérios postulados pela Comissão Especial de Análise, voltados ao gênero, questão racial e território. Concluiu dizendo que acreditava que essas candidaturas são bem-vindas para modular o olhar sobre os festivais e que, mesmo as quadrilhas estilizadas, trazem elementos de suas tradições, seja na musicalidade, dança, letras, texto ou repertório. Ele encerrou sua fala dizendo que esse debate poderia render outra reunião e se colocou à disposição do Conselho e da comissão de análise. **Jocimar Gonçalves** expressou que a demora das quadrilhas em se inscreverem para o RPV ocorre devido à marginalização dessas quadrilhas, que muitas vezes incluem pessoas negras e LGBTQIAPN+, marginalizadas pela sociedade brasileira e pernambucana. Essas pessoas não têm as mesmas oportunidades, e isso se reflete nas inscrições para o RPV. Ele comentou que a discussão sobre qual quadrilha é a mais antiga é complexa e pode demorar anos para ser resolvida. Citou como exemplo a descoberta recente de que a quadrilha mais antiga em atividade seria a "Origem Nordestina" do Morro da Conceição. Sobre a tradição, Jocimar argumentou que, embora algumas quadrilhas não pareçam tradicionais hoje, elas ainda carregam a tradição em suas veias. Ele destacou que as músicas e movimentos são tradicionais, e que a percepção de uma quadrilha ser tradicional ou estilizada varia de acordo com a pessoa. Um jovem pode ver a quadrilha moderna como tradicional, enquanto uma pessoa mais velha pode ter uma visão diferente. Ele acredita que as quadrilhas atuais enriqueceram a tradição, trazendo qualidade e luxo para as apresentações. Jocimar também reforçou a importância das quadrilhas nas comunidades, mencionando seu impacto social ao tirar jovens da marginalidade e oferecer oportunidades de aprendizado e profissionalização. Ele destacou que muitos jovens aprenderam profissões e até ingressaram na faculdade por

508ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

meio das quadrilhas juninas, que atuam como formadoras de jovens para o mercado de trabalho. **Luciana Gama** pontuou que, em seus quatro anos participando do processo do concurso, este ano foi o que teve mais inscrições de quadrilhas. Foram cinco quadrilhas, este foi o ano com o maior número de inscrições, algo inédito até então. Ela também destacou a importância da inscrição no mapa cultural, mencionada na fala de Cássio. A leitura dos pareceres revelou a marcação de gênero, com pessoas se identificando como trans e indicando 50% de pardos, indígenas e comunidades tradicionais. Isso foi possível graças à inscrição no Mapa Cultural, que evidenciou esses marcadores, permitindo um olhar diferenciado para cada particularidade dos grupos sociais e das pessoas físicas envolvidas. Luciana considerou esses dois fatos como muito importantes no concurso deste ano: a marcação de gênero e composição de grupo a partir dos aspectos étnico-raciais, e a expressividade do número de quadrilhas candidatas. **Cássio Raniere** agradeceu as falas, destacando a importância da quadrilha junina como uma manifestação artística com um forte corpo social e enraizamento comunitário. Ele lembrou da quadrilha Raio de Sol, que trouxe o Teatro de Bonecos Popular para suas apresentações, transcendendo assim os aspectos do ciclo junino e incorporando a cultura popular em suas performances. Ele observou um destaque não apenas no sul, mas também no norte do país, onde a interpretação dessa manifestação artística é apresentada de maneira muito alegórica. Referindo-se ao que **Elinildo** mencionou, Cássio citou a quadrilha Raio de Sol como exemplo, que não investe tanto em paetê e brilho, mas sim em movimentos e categorias tradicionais da cultura popular. Ele comparou a quadrilha junina a um espetáculo completo, semelhante à Broadway, destacando a dança, a interpretação e a emoção que provoca nas pessoas ao clamarem por sua identidade. Cássio também ressaltou que essas manifestações são encontradas em diversos lugares do Brasil, cada uma com suas próprias nuances e aspectos distintos, carregando sua identidade única. Ele enfatizou a importância de observar essas nuances nos pareceres, reconhecendo o espaço que cada quadrilha ocupa e a importância desse reconhecimento como Patrimônio Vivo. Por fim, ele agradeceu e reforçou a importância dessas candidaturas. **Elinildo Marinho** foi breve em sua complementação, mencionando a questão da sazonalidade. Ele destacou que o período junino tem um começo, meio e fim bem definidos, e que as quadrilhas juninas, ao final do ciclo junino, já começam a pensar no próximo tema, espetáculo, trabalho ou projeto. Ele também trouxe um exemplo da quadrilha Raio de Sol, ressaltando que sua intenção não era influenciar nada, mas apenas compartilhar uma observação. Durante uma apresentação da Raio de Sol, ele notou a participação de uma pessoa PCD, o Mateus, que é cadeirante. Em um momento do espetáculo, Mateus foi ajudado a dançar pelas outras pessoas, demonstrando a inclusão de uma pessoa PCD não apenas como observadora, mas também como participante ativa e brincante da quadrilha. Elinildo enfatizou a importância de visualizar essa inclusão nas expressões culturais e nas candidaturas ao Patrimônio Vivo. Ele mencionou como exemplo as candidaturas de Zé Negão e Mestre de Tracunhaém, ambos PCDs, destacando a importância de reconhecer o protagonismo dessas pessoas nas expressões culturais. **Helena Tenderini** considerou que os pontos

508^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

trazidos pelas outras pessoas eram muito importantes e bem argumentados. Cássio chamou atenção para uma questão que ela já observava: a quadrilha junina, assim como a capoeira, é uma manifestação cultural que, embora reconhecida nacionalmente, possui especificidades em cada estado. Ela comparou isso à capoeira, que tem diferentes expressões regionais apesar de seu reconhecimento nacional. Helena destacou a importância do ponto trazido por Elinildo sobre a reinvenção da tradição a partir dos próprios fazedores. Ela comparou isso às escolas de samba do Rio de Janeiro, que são expressões da cultura popular e tradicional carioca, e viu a quadrilha junina ocupando um lugar semelhante, assim como o boi no Norte do país, que envolve grandes apresentações e muitas pessoas. Ela mencionou que elementos tradicionais se reinventam, como aconteceu com o maracatu e o cavalo marinho, que hoje incorporam brilhos. Para ela, a quadrilha junina também está nesse processo de reinvenção, a partir de outros bens culturais e brincadeiras. Helena reforçou que as quadrilhas são criadas por pessoas marginalizadas, como comunidades negras e LGBTQIAPN+, e que isso deve ser considerado pela comissão, mesmo que não esteja explicitamente contemplado na Política de Patrimônio. Helena salientou que os bens culturais, mestres e grupos que precisam ser reconhecidos dentro da política do patrimônio são aqueles em situação de vulnerabilidade social e econômica, como as populações LGBTQIAPN+, negras e indígenas. Ela afirmou que, mesmo que esses pontos não estejam explicitamente mencionados, eles são importantes para a política do patrimônio, que oferece uma bolsa mensal. A comissão deve observar quem precisa de mais acesso a esses recursos. Ela concluiu dizendo que essas questões são cruciais para o olhar da comissão e que fazem parte do processo de avaliação dos pareceres, como no caso do acordeonista, cuja situação econômica não era vulnerável, mas cuja relevância cultural foi considerada. **Renata Mesquita** quis complementar a discussão falando sobre uma questão de interseccionalidade. Ela acreditava que a situação atual no Brasil tornava extremamente importantes os critérios do Mapa Cultural. Renata destacou que a comissão recebia poucas candidaturas de PCDs e LGBTQIAPN+ e acreditava que isso era um ponto que a comissão deveria analisar. Ela sugeriu que talvez o edital pudesse incluir algo que encorajasse a autoidentificação sem penalização, pois essa questão ainda era vista com preconceito em algumas comunidades. Renata mencionou que existem agremiações carnavalescas compostas por PCDs e LGBTQIAPN+, mas que não se identificam no formulário de candidatura. Ela achava importante fortalecer a mensagem no edital de que é crucial a autoidentificação. Renata observou que existem poucas candidaturas de pessoas negras e destacou que, embora as mulheres tenham assumido papéis de protagonismo em várias manifestações sociais, ainda enfrentam invisibilidade e apagamento histórico. No RPV, já havia mulheres reconhecidas como Patrimônios Vivos, mas ainda eram poucas, assim como as PCDs e LGBTQIAPN+. Ela enfatizou a importância de prestar atenção a esses marcadores sociais e incluir esses destaques nos pareceres da comissão. Renata finalizou dizendo que queria pontuar essa questão para discussão. **Agostinho Daciel** endossou a discussão, afirmando que estava sendo muito interessante. Ele concordou com as questões levantadas sobre as quadrilhas,

✓

1

100

✓ AC

Ex-10b 5

508ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

especialmente no que se refere à questão econômica. Ele destacou que as quadrilhas despertavam o espírito empreendedor entre jovens das periferias da área metropolitana, que viam a cultura popular como uma forma de empreendedorismo. Ele mencionou que isso gerava diversas profissões, como design, e incentivava a comercialização de apresentações fora do ciclo junino para trazer dividendos ao grupo. Daciel, que foi professor de formação profissional no Senac Recife, na área de turismo e hotelaria, observou que, quando foi criado o curso de design no Senac, muitos jovens ligados às quadrilhas se inscreveram. Ele ressaltou que a economia gerada pelas quadrilhas não beneficiava apenas os grupos, mas também os bairros, afetando comércios locais como a venda de Seu Zé e a farmácia de Dona Maria. Ele destacou a importância desse olhar socioeconômico. Além disso, Daciel referiu-se ao comentário de Luciana Gama sobre a importância de os candidatos do Sertão se identificarem quanto à cor da pele. Ele mencionou o sincretismo religioso no Brasil e comparou com a formação cultural nos Estados Unidos, citando Max Weber e seu livro “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. Daciel destacou que, diferentemente dos Estados Unidos, onde a segregação racial era mais evidente, o Brasil apresentava um sincretismo mais forte, exemplificado pelas igrejas de Rosário dos Pretos e suas irmandades. Ele mencionou Roger Bastide, antropólogo que trabalhou a formação cultural brasileira a partir do olhar negro, e afirmou que a apresentação dos candidatos nas quadrilhas trazia à tona a forte influência da cultura afro-ameríndia e popular, que era uma forma de resistência cultural. Ele citou os caboclinhos como exemplo de resistência e presença de pele, ressaltando a importância de reconhecer essa diversidade nas expressões culturais. **Elinildo Marinho** desejava abordar a questão da interseccionalidade, já que Renata trouxe à tona de maneira muito apropriada, e queria complementar sua fala nesse sentido. Ele também mencionou a contribuição de Luciana, que trouxe informações previstas no Mapa Cultural, nas quais cada candidato registrava idade, gênero e etnicidade. Essas questões foram consideradas pela comissão desde o primeiro dia de reunião, visando visualizá-las como critérios importantes na análise das 98 candidaturas habilitadas e dos Patrimônios Vivos já legitimados. Ele destacou que todos eram atravessados pela política pública, que impactava de forma potente, modificando e transformando vidas e formas de agir. Elinildo enfatizou que a política pública de patrimônio era essencial, pois estava em sua 19ª edição. Essa política atravessava de forma significativa todos os candidatos e os legitimados, oferecendo uma bolsa que fazia uma diferença enorme no dia a dia, contribuindo para a manutenção dos saberes, a circulação de conhecimento e a saúde física e mental dos Mestres. Elinildo salientou a importância de reconhecer a transmissibilidade dos saberes como uma das premissas do patrimônio vivo. No entanto, ele notou a ausência de marcadores de diversidade nas divulgações dos novos patrimônios vivos. Ele gostaria de ver, nas descrições, informações sobre a identidade dos candidatos, como ser mulher, preta, trans, de favela ou periferia, conforme a auto-identificação. Ele acreditava que isso ajudaria a sociedade a reconhecer essas pessoas e a entender como se identificavam, promovendo um sentimento de pertencimento à política pública. Ele sugeriu que esse trabalho

D.P.P.

6
pe.

508^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

pedagógico poderia ser desafiador, mas essencial para o Conselho, Fundarpe e Secult, visando incentivar mais candidaturas, especialmente de grupos marginalizados, como as quadrilhas juninas, que demoraram a se candidatar. Além disso, propôs a construção de indicadores para os patrimônios, que poderiam ajudar a traduzir a questão da interseccionalidade já presente na figuração dos Patrimônios Vivos legitimados. **Ana Paula** informou que a equipe havia instalado o Observatório Cultural e estava iniciando o Censo Cultural do Estado. O objetivo era utilizar esses indicadores para fazer o planejamento da política cultural e avaliar os levantamentos dos editais, tanto da LPG quanto da Fundarpe, com base nos dados obtidos. Ela também notou que vários candidatos e proponentes não conseguiram comprovar a trajetória através de documentação ou qualquer outro tipo de comprovação necessária. Em resposta a essa situação, a equipe planejou realizar 150 oficinas no interior do estado e estabelecer pontos de atendimento para proponentes, com a finalidade de preparar projetos culturais e divulgar essas oportunidades durante os meses de agosto e setembro. Ana Paula reforçou que estava conversando com a equipe sobre a necessidade de incluir oficinas sobre a lei de prestação de contas, destacando a importância da documentação inicial para comprovar a trajetória dos proponentes, que era um dos requisitos do edital. Ela mencionou que estava trabalhando para ajudar essas pessoas a entenderem e atenderem a essas exigências documentais. Ela também informou que, após a conclusão do Censo Cultural, que levaria quase cinco meses, a equipe publicaria os resultados e disponibilizaria um dashboard da LPG. Esse dashboard incluiria informações sobre atrativos para PCD, povos originários, pessoas pretas e municípios, e serviria para a prestação de contas e avaliação do impacto financeiro da LPG. Ana Paula se comprometeu a colocar essas informações à disposição do público e a compartilhar o acesso ao dashboard assim que estivesse disponível. **Luciana Gama**, complementando também a fala de Elinildo, explicou que a equipe já estava em parceria com o OBIC para trabalhar com os marcadores do patrimônio vivo. Ela lembrou que, nos primeiros concursos, não havia a necessidade de marcar essas definições e identificações. Estavam iniciando, portanto, um processo para retornar aos patrimônios já registrados, atualizando formulários e informações para realizar um panorama geral de todos os patrimônios vivos. Para os patrimônios mais recentes, já havia narradores na própria instituição, mas para os anteriores e primeiros titulares, essas informações não existiam e não eram coletadas. Ela afirmou que o trabalho estava começando e que a parceria com o OBIC já estava estabelecida, com a previsão de que isso fosse disponibilizado em breve. Ela mencionou que haviam discutido muito sobre as quadrilhas e os marcadores sociais e destacou um aspecto importante: a presença de um segmento no qual houve candidaturas este ano e que ainda era pouco contemplado, que era o patrimônio alimentar. Ela observou que havia poucos patrimônios vivos no segmento do patrimônio alimentar, com exceção de Dona Menininha. Luciana sugeriu que o Conselho deveria se debruçar mais sobre esses patrimônios alimentares e considerar a observação desses candidatos e a forma como poderiam ser contemplados de maneira mais significativa. Ela também abordou a questão da importância da bolsa para a preservação da saúde dos

508ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

mestres e mestras, mencionando um caso emblemático que Helena havia destacado: Terezinha do Acordeon, uma mulher que, apesar de ter sido pioneira em um segmento predominantemente masculino, havia desenvolvido um problema de saúde por conta do ofício e da cultura popular. Luciana enfatizou que, além de discutir todos os processos com as quadrilhas, era crucial atentar para essas questões de saúde e como elas eram contempladas no quantitativo de candidatos e candidatas, grupos e pessoas. **Augusto Ferrer** afirmou que achava a provocação de Cássio um debate muito profundo e que era isso que a equipe deveria tratar nas reuniões, muito mais do que apenas escutar ou receber uma aula. Ele confessou que a questão das quadrilhas o incomodava um pouco, no sentido de deixá-lo refletindo sobre a ideia e tentando compreender a quadrilha de fato. Ele achava que, dentro da vasta cultura, não só brasileira, mas especialmente pernambucana, a quadrilha concentrava uma unidade que ainda não havia sido plenamente explorada, seja na religiosidade, ética, formas poéticas, estilização, ou na utilização de fitas, adereços e indumentária dos artistas populares. Ele mencionou que esse conceito parecia muito claro para ele e que, na verdade, seria uma mudança de perspectiva: ao invés de focar no que se havia perdido, deveria focar no que ganhava com as modificações e o reconhecimento da comunidade. Augusto expressou sua satisfação pelo debate que havia sido alcançado e agradeceu a Cássio por ter trazido o tema à tona, afirmando que ele mesmo não teria colocado o assunto de forma tão elegante devido à falta de dados e ao fato de não ter participado de uma apresentação de quadrilha junina. Ele reconheceu que precisava observar essa manifestação com mais carinho e viu isso como um indício de que a quadrilha precisava aparecer mais, pois estava invisibilizada por camadas sociais que não participavam do dia a dia da feitura da manifestação. Augusto acreditava que o Conselho deveria refletir sobre esses aspectos para, através do registro de patrimônio vivo, fomentar, reconhecer e fazer valer a política pública que defendiam e que discutiam diariamente. Ele achava que já haviam falado o suficiente sobre esse tema e que Luciana, no final, havia colocado outros temas para aprofundar, como a gastronomia e a questão de Terezinha do Acordeon, que lhe parecia muito interessante para reflexão. Augusto fez um comparativo com Mãe Elza, lembrando que, na última descrição da candidatura dela, já era indicado que ela sofria de Alzheimer ou alguma condição que a impedia de continuar com o trabalho, o que entrava em conflito com o que o edital de Patrimônio Vivo pressupunha: a transmissão e perpetuação da linguagem cultural do segmento. Ele concluiu afirmando que a condição de Terezinha levantava uma questão semelhante, e que valia a pena conversar mais sobre isso para alinhar os critérios e fazer os votos de maneira adequada. **Luciana Gama** falou que, se alguém quisesse falar mais, deveria se manifestar durante a fala de Helena. Ela lembrou que a reunião estava próxima das 12 horas e que, se não houvesse mais manifestações, a reunião poderia ser encerrada. **Helena Tenderini** agradeceu a todos e ressaltou que, no relatório da comissão, havia sido enfatizada a importância de reconhecer bens que ainda não eram reconhecidos como Patrimônio Vivo. Ela destacou que, nesta edição, havia alguns candidatos, grupos e pessoas físicas, mestres e mestras, de linguagens que ainda não tinham nenhum reconhecimento, como era o caso do

508ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Alfenin. Helena achava que esse era um ponto importante a ser observado e que havia sido ressaltado no relatório, pois realmente havia algumas linguagens com bastante reconhecimento e outras com quase nenhum. Ela fez esse reforço e agradeceu novamente a todos pela participação naquela manhã. **Amanda Carneiro** explicou que iriam fazer o seguinte: acabariam com as análises junto com os pareceristas e, na semana seguinte, não haveria reunião. Ela informou que haveria um encontro no dia 25 de julho, a última quinta-feira do mês de julho, que seria presencial na APL. Durante esse encontro, haveria um debate entre os conselheiros sobre a análise dos documentos, que era a função do Conselho, e os conselheiros fariam as suas considerações. Ela destacou que todas as análises seriam pontuadas internamente e, no dia 1º de agosto, na quinta-feira seguinte, com a presença de Cláudia, a presidente, a vice e todos os presentes na APL de forma presencial, haveria a votação. Amanda prometeu colocar novamente essa informação no grupo para que todos ficassem cientes das datas, pois poderia haver dúvidas por parte dos demais. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, **Cássio Raniere Ribeiro da Silva** e eu **Amanda Oliveira de Araújo Carneiro**, Secretária, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.

Amanda Carneiro

Amanda de Oliveira Araújo Carneiro (Secretária)

ANP

Ana Paula Nebl Jardim

AFM

Augusto Ferrer de Castro Melo

CRS

Cássio Raniere Ribeiro da Silva

CCS

Cecília Canuto de Santana

MS

Mônica Siqueira da Silva

RJL

Reinaldo José Carneiro Leão

508ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Roberto José Marques Pereira

Antônio Gêneses Viana de Sena Júnior

Claudia Pereira Pinto

Edmilson Cordeiro dos Santos

Harlan de Albuquerque Gadêlha

Nocímar Gonçalves da Silva

Maurício Barreto Peixoto Filho